

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Em Albergaria-a-Velha

COM a alta e veneranda presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, Albergaria-a-Velha comemorou o 1.º Centenário do Santuário de Nossa Senhora do Socorro. Os dias 20, 21 e 22 foram dias de sã alegria popular e de piedosa homenagem à Mãe de Deus.

A peregrinação ao Bico do Monte constituiu grandiosa romagem de fé, na qual as almas puseram todo o seu fervor. Milhares e milhares de pessoas, de todas as classes e condições sociais, de todas as idades e profissões, subiram a montanha do Socorro para venerarem e aclamarem em comum e em comum exprimirem a sua devoção carinhosa a Nossa Senhora.

Descrever tudo o que se passou é impossível. Há coisas que não se descrevem; vivem-se apenas no íntimo de cada qual.

★

O programa das festas foi integralmente cumprido em todos os seus números.

Cada um de nós traz hoje no peito a sua mensagem de esperança ou de dor a N.ª Senhora

afirmou o Senhor Arcebispo

NÃO se apagou ainda, nem eu creio que se apagará jamais, da nossa memória o espectáculo incomparável que no ano passado, por ocasião da peregrinação diocesana a este santuário de Nossa Senhora do Socorro do Bico do Monte, se desenrolou diante dos nossos olhos deslumbrados, extasiados, à volta da veneranda imagem daquela a quem a Igreja chama, com tão ternos nomes, a Saúde dos Enfermos, a Consoladora dos Aflitos, o Auxílio dos Cristãos, o Refúgio dos Pecadores, a Senhora do Socorro.

Deu-me a impressão de que não éramos só nós que rezávamos à volta da devota e graciosa ermida, à missa no campo, na procissão; que não éramos só nós que cantávamos piedosas benditas loas à Rainha das nossas lágrimas, à Rainha do nosso amor: mas que as próprias estrelas, escondidas nas névens, sorriam cá para baixo num beijo de luz, que as avezitas, entre as folhas, nos seus galhos de árvore, recitavam connosco as Avé Marias, que toda a natureza ao redor, a própria poeira que se levantava debaixo

Comemorou-se o 1.º Centenário do Santuário de Nossa Senhora do Socorro

Como noticiámos na semana anterior, o toque dos sinos e as girândolas de foguetes, no dia 20, anunciaram o começo das solenidades de Nossa Senhora do Socorro. A exemplo dos anos anteriores, também um típico e regional *Zé Peretra* percorreu as ruas da vila, animando, sobremaneira, o ambiente desta encantadora terra da região do Vouga.

O Senhor Arcebispo foi recebido na Câmara Municipal

No percurso para Albergaria-a-Velha, Sua Ex.^a Rev.^{ma} era aguardado pelas pessoas gradadas da vila, que acompanharam o nosso Venerando Prelado, em cortejo de automóveis. A abrir o mencionado

cortejo, que teve início no limite do concelho, seguia um pronto-socorro da Corporação dos Bombeiros de Albergaria.

Chegado ao edifício da Câmara Municipal, foi o Senhor Arcebispo recebido pelo Ex.^{mo} Presidente da Câmara. O sr. Comendador Augusto Martins Pereira dirigiu a Sua Ex.^a Rev.^{ma} efusivas saudações, não só em nome pessoal mas ainda em nome da Câmara e do concelho a que preside. Fricou ainda o facto de a presença do Venerando Prelado ser de suma importância para o brilhantismo das festas centenárias de Nossa Senhora do Socorro.

O Senhor Arcebispo, por fim, agradeceu a homenagem de que fora alvo e as palavras ali proferidas.

Missa com Assistência Pontifical

No Bico do Monte, onde Nossa Senhora do Socorro tem o seu Santuário há cem anos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} deu começo às cerimónias religiosas com a bênção litúrgica do *Cruzetiro do Centenário*.

Seguiu-se imediatamente a Missa Solene com Assistência Pontifical. Foi celebrante o

— Continua na página 5.ª —

dos pés, eram oração, eram louvor, eram incenso a Nossa Senhora. E talvez não me enganasse muito, porque à sua maneira, quem sabe se mesmo melhor do que nós, as plantas, os animais, as simples coisas, não sei que ingénua arte elas têm de entoar ao Senhor os seus cânticos de acção de graças, os hinos ingénuos do seu amor.

Pouco tempo desde então decorrido, outra vez agora, à passagem centenária da fundação, as almas em mar aqui se juntam e rejubilam, recordando piedosamente o socorro prestado nas fúrias da febre amarela, implorando com fervor, das mãos da Senhora, ainda mais largo socorro para as febres vermelhas ou negras que grassam por toda a parte do mundo e o ameaçam de morte.

Cada um de nós traz hoje no peito a sua mensagem de esperança ou de dor a

— Continua na 8.ª página —

SULCANDO VAGAROSAMENTE AS ÁGUAS AZULADAS E MAJESTÁTICAS DA RIA, O MOLICEIRO DE VELA ENFUNADA DESLIZA CONFUNDIDO NOS MÚLTIPLOS ENCANTOS QUE O RODEIAM, ENQUANTO O SOL, DESCENDO SOBRE O MAR, INDICA A APROXIMAÇÃO DA NOITE

Talvez não saiba...

...que são do conhecido artista da tela e apreciado cantor Bing Crosby, as seguintes palavras:

«Como consciente pai de família, quero que meus filhos sejam homens honrados e cidadãos úteis, num mundo sadlo e amante da paz. Quero que meus filhos amem a Deus, a sua Pátria, o seu Lar. Quero que meus filhos rezem, porque conheço o poder profundo da oração.(...) Em nosso lar professamos que o Rosário rezado em família é uma força enorme para alcançar o bem e nos livrar do mal. Como católico, creio que o Rosário em família é a mais perfeita das orações que se fazem em casa».

A Ria maravilhosa

PARA lá de Aveiro, de Estarreja, da Murtosa, — com as suas cinturinhas, — volto a encontrar a Ria, naquele grande braço setentrional, que de S. Jacinto até Ovar estende o seu lençol de azul mediterrânico.

Contra o costume, não há viração que arpeie as brancas águas, turvando a serena composição da marinha. Esta, mais parece descalcada de algum azulejo de Delft que descoberta ao morrer da estrada de Pardelhas, ali no ancoradouro da Bestida, onde a lancha não tarda a fazer-nos transpor aqueles dois quilómetros que nos separam da Torreira, com o seu casario a alvejar por entre a verdura das matas, a fazer-nos adivinhar o grande pulmão oceânico, que se ouve respirar para lá do fronteiro quilómetro da Costa.

Mas a Ria é tudo. Só ela prende os olhos deslumbrados pelo espelho desconforme onde se reflectem todos os cambiantes da terra e do céu,

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◊ N.º 1.260 27 DE AGOSTO DE 1955 AVEIRO





Secção coligida por *Higino Soveral*

Uma página negra na história do ciclismo nacional

DESDE o seu primeiro dia que a XVIII Volta a Portugal em Bicicleta a todos os desportistas vinha impressionando, receando-se a todo o momento que algo de notável pela sua tristeza viria enochar esta grande prova desportiva. Teve Alves Barbosa a fatalidade de num rasgo extraordinário de vigor, arrebatado, em Sangalhos, a camisola amarela a Ribeira da Silva. E dizemos fatalidade porque parecia estar escrito no livro do destino que o ciclista do Sangalhos iria sofrer qualquer coisa de brutal que o impediria de entrar vitoriosamente do Estádio do Lima, embora vitoriosamente tivesse vencido a Volta a Portugal, porquanto, em nosso entender, a verdadeira Volta terminou a 12 Kms. do Porto, local onde um grupo de discolos ofereceu a vitória a Ribeiro da Silva, com a covarde agressão ao «leader» da prova.

Alves Barbosa foi, incontestavelmente, o grande vencedor desta Volta a Portugal de tão triste memória. As manifestações de que o popular «Tó» vem sendo alvo são bem a consagração do seu triunfo.

«Correio do Vouga» associa-se a essas manifestações de simpatia, lançando o seu apelo ao brioso ciclista para que não prive do seu concurso o ciclismo nacional, visto que o seu afastamento seria uma lacuna bem difícil de preencher.

Ecos da Cidade

Do Comércio e Indústria Clube de Aveiro (em organização) recebemos o seguinte boletim noticioso:

Andebol de sete

Muito embora tenham surgido dificuldades para a utilização dum recinto desportivo em condições para a modalidade, vai este Clube iniciar, dentro em breve, a sua preparação em Andebol (variante de sete jogadores) sobre a orientação do conhecido andebolista Manuel A. Martins.

Ciclismo e atletismo

No intuito de fazer propaganda às modalidades vai este Clube promover no próximo ano a realização do PRIMEIRO PASSO e PRIMEIRA PEDALADA, competições populares que na capital o Sporting Clube de Portugal, vem realizando todos os anos e no próxima se efectua, em todas as capitais dos Distritos, com a colaboração das suas filiais ou outras quaisquer colectividades e do jornal *Mundo Desportivo*, para comemoração das suas Bodas de Ouro, e esta nóvel colectividade se dispõe efectuar nesta cidade.

Campismo

Encontra-se este Clube já filiado na Federação Portuguesa de Campismo por intermédio dum Núcleo do mesmo nome, o qual promoverá em 1 e 2 de Outubro próximos um acampamento inter-sócios na Mata da Praia do Farol.

V Circuito Ciclista de Aradas

Para conhecimento de todos os interessados publicamos a seguir o regulamento desta

prova ciclista, aprovado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho em 29 de Julho findo.

Regulamento

1.º — Por organização do Centro de Recreio Popular da Casa do Povo de Aradas, patrocínio e direcção técnica da F. N. A. T. e colaboração com os associados, comércio e indústria da região, vai realizar-se no próximo dia 18 de Setembro, o V Circuito Ciclista de Aradas a disputar numa prova masculina.

2.º — O seu percurso compreende um circuito à volta da freguesia de Aradas com um itinerário a unir os lugares de Verdemilho, Bonsucesso, Quinta do Picado e Arada, sendo a meta localizada em Verdemilho, no Largo do Outeirinho, que se encontrará festivamente ornamentado.

3.º — A prova em categoria de Populares, terá o percurso de 10 voltas ao circuito, no total de 80 Kms. e será disputada por equipas e individualmente, podendo nela tomarem parte todos os concorrentes que sejam munidos de bicicleta, chamada de corrida, com ou sem as respectivas mudanças de velocidade.

4.º — Não é permitida a inscrição a concorrentes que tenham participado nesta época, em provas oficiais, organizadas ou patrocinadas pelas Associações Distritais ou Federação Portuguesa de Ciclismo.

5.º — Os corredores, ou os clubes que se façam representar, entregarão no acto da inscrição, 20\$00 por cada concorrente, sendo a inscrição permitida somente a participantes com a idade comprovada de mais de 18 anos.

6.º — Todos os concorrentes deverão comparecer, devidamente equipados, no local da partida, 1 hora antes do início da prova a fim de serem inspecionados pelo médico privativo da Casa do Povo de Aradas.

7.º — Os números dos concorrentes serão entregues pela Organização, meia hora antes do início da competição.

8.º — Só serão admitidas bicicletas que reúnem a indispensável segurança.

9.º — Serão disputadas diversas taças atribuídas às equipas melhor classificadas na prova, havendo uma taça denominada José de Almeida Vidal.

10.º — A classificação colectiva é feita pela menor adição de pontos dos 3 primeiros corredores de cada equipa, conforme a ordem de chegada individual. A pontuação estabelecida é a seguinte: 1 ponto ao primeiro, 2 ao segundo, 3 ao terceiro classificados e assim sucessivamente. Em caso de igualdade de pontos, se-

rá premiado em primeiro lugar, o grupo a que pertencer o corredor melhor classificado individualmente.

11.º — Haverá prémios a atribuir individualmente, os quais serão atribuídos e expostos ao público antes da prova.

12.º — Será atribuído um prémio ao corredor que ganhar o maior número de voltas.

13.º — Será também oferecido um prémio ao corredor que o maior número de vezes tenha tomado parte nesta prova. Em caso de igualdade será premiado o corredor que, nas provas já realizadas, tenha alcançado melhores classificações.

14.º — A distribuição dos prémios será feita logo após a terminação da prova.

15.º — A organização não se responsabiliza por qualquer acidente acontecido aos corredores.

16.º — Não é permitido apoio mecânico organizado, podendo no entanto os corredores auxiliarem-se mutuamente neste capítulo.

17.º — Todos os concorrentes deverão disputar a prova no melhor espírito desportivo e correcção, para com o Juri, adversários, companheiros de equipa e público.

§ único — Qualquer acto considerado pelo Juri como incorrecção ou indisciplina da parte dos concorrentes, terá como consequência, não só o impedimento de continuar a prova, como poderá originar a sua desclassificação.

18.º — Todo o concorrente que for ultrapassado pelo 1.º corredor e ficar com uma volta de atraso em relação a este, será eliminado da prova.

19.º — Não são permitidos carros de apoio ou outras espécies de veículos que pretendam acompanhar os corredores.

20.º — Acompanhará a corrida o carro do «Juri», mas só no caso de ser julgado necessário pelo Director da Corrida.

21.º — Todos os protestos ou reclamações devem ser apresentados após a conclusão da prova, ao Director da Corrida, a quem compete em colaboração com o Juri, se o julgar necessário, as resoluções.

22.º — As inscrições podem ser feitas na sede da Casa do Povo de Aradas, ou em Aveiro, na Sapataria Justiça, Telef. 310, onde se prestam todos os esclarecimentos necessários.

VI Rallye de S. Pedro de Moel

Vai realizar-se no dia 4 do próximo mês de Setembro o VI Rallye de S. Pedro de Moel, competição de alta categoria, onde serão disputados importantes prémios, e para a qual já se encontram inscritos os melhores automobilistas nacionais especializados neste género de competição.

Jantar de Homenagem à Equipa de Basquetebol do Clube dos Galitos

Realizou-se no passado sábado, no Restaurante Palmeira, um jantar de homenagem à equipa de honra de Basquetebol do Clube dos Galitos, levado a efeito por um grupo de amigos que assim quiseram testemunhar o seu apreço pelos briosos jogadores que tão bem se portaram no Campeonato Nacional da II Divisão.

Presidiu o sr. Américo Ramalho da Associação Distrital de Basquetebol, encontrando-se ali também representantes dos semanários locais, o sr. Adriano Pires, árbitro aveirense e o sr. António da Silva Lopes Gomes, como representante da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Adriano Pires, Mário Rocha, orientador técnico da equipa, Américo Ramalho, Virgílio Veiga e o representante do *Correio do Vouga*, tendo o jogador Regala fechado a série de brin-

Consultório Médico

Dr. Victor Regala

Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Médico do Hospital da Misericórdia

— CLÍNICA GERAL — OPERAÇÕES —

Consultas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — às 16 horas

Dr. Ataíde Corga

Médico do Hospital da Misericórdia

CLÍNICA GERAL

Consultas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — às 14 horas

Dr. Cruz Neto

CLÍNICA GERAL

Consultas — 3.ª, 5.ª e Sábados — às 16 horas

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to

AVEIRO — Telef. 560 p. f.

Barra de Aveiro

Energia Eléctrica

Agosto, 17 — Chama-se a especial atenção de quem de direito, para a baixa de tensão da energia eléctrica na praia da Barra o que causa bastantes aborrecimentos, porque a potência é tão baixa, que os rádios deixam de tocar privando os frequentadores desta praia de ouvirem o noticiário da Emissora Nacional. A iluminação, embora remediável, torna-se mais dispendiosa, por ser necessário substituir as actuais lâmpadas por outras de maior consumo.

Jantar de confraternização

No passado dia 24 de Julho, reuniram-se no hotel Beira-Ria da Costa Nova, num jantar de confraternização e de despedida do sr. Eng. Pedro Barreto, director do Prolongamento dos Molhes para melhoramento da Barra de Aveiro, cerca de quarenta colaboradores deste Engenheiro, que deixa saudades em quantos com ele privaram.

Usaram da palavra, os srs. Eng. Adalberto Fonseca e Gaudêncio Faria.

O homenageado agradeceu a prova de amizade prestada pelos presentes, que sabia poder contar como bons colaboradores e fez votos que todos continuem a ser bons colaboradores do seu sucessor.

Ao sr. Eng. Barreto, que vai dirigir as obras do porto do Funchal foi oferecida uma pasta de cabedal com monograma em ouro.

Frequência balnear

A frequência balnear desta praia tem aumentado de ano para ano em virtude das boas condições que a praia nos oferece sob diversos aspectos.

des, agradecendo em nome da equipa, os elogios que lhe foram dirigidos por todos os oradores.

Liceu Nacional de Aveiro

Foi recusada a matrícula, por excederem os limites legais, aos alunos inscritos no 1.º e 3.º anos que não fizeram exame, respectivamente, neste Liceu, de admissão e do 2.º ano. No átrio do Liceu está afixada a relação dos alunos que não puderam ser admitidos à matrícula.

O pagamento das propinas dos restantes alunos termina em 5 de Setembro próximo. Será anulada a matrícula aos que não efectuarem o pagamento até aquele dia, podendo, contudo, revalidar a referida matrícula, mediante o pagamento em dobro, mas só no caso de haver vaga dentro do respectivo ano.

Troque o seu avariado Rádio por um

TELEFUNKEN

Consulte a casa distribuidora Campos & Marquez, L.da — Aveiro

Dr.ª Berta Espanha

MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças

Cons. e res. Av. Dr. L. Peixinho, 232-2.º — Telef. 675

Todos os dias úteis das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

AVEIRO

Retomou a clínica

Tem-se notado demasiada concorrência de forasteiros, que vêm passar os domingos nesta região marinha.

— Encontra-se na mata da Barra um acampamento da Mocidade Portuguesa de Viseu constituído por cerca de uma centena de elementos com charanga privativa, que delicia o público com o seu programa.

— Também é grande a frequência de Campistas acampados no mesmo local, especialmente franceses.

C.

Crónica Internacional

GOA — ponto nevrálgico da política asiática ou o «pacifismo» imperialista de Nehru

CADA vez é mais forte a pressão dos comunistas indianos sobre Nehru, acusado, pelos partidários das esquerdas, de claudicante passividade quanto à nossa Índia, donde eles e Nehru querem ver expulsos os portugueses, como desejo é de todos eles de fazerem abandonar a Ásia o último ocidental. Nisso está de mãos dadas Nehru com Chu-En-Lai e Mao-Tsé-Tong e não desagrada a Moscovo, por muito que Moscovo receie os dois potentados asiáticos.

E não desagrada embora o russo seja branco e não amarelo como o chinês ou «pardo» como o indiano, porque também tem uma parte de asiático — euro-asiático — se lhe chama e além disso comunga no mesmo ódio contra o Ocidente e encontra na Ásia propício ambiente para a expansão comunista. A Rússia confia em Nehru como Nehru confia na Rússia. Ao deixar Moscovo, na sua última visita, logo se fez eco dessa simpatia, dizendo que Nova Deli tinha Moscovo no coração.

Quando estive em Belgrado, disse aos jornalistas, que o interrogaram sobre a «cortina de ferro» que, no seu recente passeio por várias capitais em busca do espectro da co-existência pacífica, de que se fez encartado agente russo — não deu por tal cortina. Como devia ele dar por ela se tem os olhos incendiados pelos clarões rubro-negros dos senhores do Kremlin? Se não a viu e quer ver onde ela está, abeira-se de Churchill, que ainda está vivo, e ele lho explicará.

Pobre co-existência com o escalracho comunista a minar tudo e em toda a parte — na Europa, na Ásia, na África, na América do Sul, do que recentemente deu provas na revolução argentina. Na Indochina foi o que se viu, com essa complacência criminosa da França na Conferência de Genebra e na entrega à Índia das feitorias que a França possuía na faixa indostânica. Agora na Índia lá estão os comunistas agitando o problema de Goa e organizando manadas de famintos para invadirem os nossos territórios.

Nehru não resiste às pressões dos extremistas, porque concorda com esses movimentos e protege-os, enquanto não cede a exigências maiores mas não se põe ao lado dos invasores apoiando pela força a agressão.

Bem sabe ele que encontra uma barreira adversa na opinião pública mundial, mas declara que não se importa com isso e que Goa virá a pertencer à União queira ou não queira.

De progresso em progresso a situação agrava se, pro-

curando Nehru, por esses meios indirectos das invasões pacíficas, desanimar a resistência portuguesa levando a abandonar esses territórios, ou provocar uma reacção sangrenta, de tal modo grave que redunde num conflito de maior envergadura. Esta segunda invasão em 15 de Agosto, repetição da do ano passado no mesmo dia comemorativo da independência da Índia — agora o 8.º aniversário — tomou já proporções muito maiores, em número de invasores e em consequências sangrentas que a anterior.

Os centenares do ano passado subiram este ano a milhares em mobilização junto da fronteira portuguesa e destes entraram no nosso território perto de 1.700, em grupos isolados ao longo e em diversos pontos da fronteira, tudo maltrapilhos, esfomeados indianos, sem participação dos goeses a libertar da escravidão portuguesa. E assim se mantém a situação em persistentes agravos a que Nehru corresponde cortando todas as relações com Portugal com o encerramento por acto unilateral indiano da nossa Legação na capital e dos nossos Consulados aí, em Madrasta e em Calcutá, ao

— Continua na 5.ª página —

«Mensário das Casas do Povo»

Continuamos a receber esta revista de cultura popular, que vivamente recomendamos aos nossos leitores. O número referente a Agosto contém vária colaboração de muito interesse para os organismos corporativos, entre a qual se distingue o notável discurso que o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, proferiu no dia 8 de Julho, ao tomar posse do alto cargo para que foi escolhido. Além das secções habituais, este número insere vários artigos de carácter educativo, tanto etnográficos como patrióticos, assinados por escritores ilustres, como Abel Viana, Adriano Vasco Rodrigues e Hetoisa Cid. Como é sabido, o «Mensário das Casas do Povo» pode ser lido gratuitamente nas bibliotecas municipais e nas bibliotecas dos organismos corporativos.

Transcrição

O nosso prezado colega «Eco do Funchal» teve a gentileza de transcrever, no seu número de 27 de Junho último, o artigo «Ilha da Madeira», da autoria do nosso distinto colaborador, sr. Manuel Cardoso Ribeiro, que o «Correio do Vouga» publicou em editorial, em 11 do mesmo mês.

Bem haja.

Quem um dia adquiriu um TELEFUNKEN já mais mudou de Marca

A Ria maravilhosa

— Continuação da página 1 —

ginação, a desatar-se em sonho!

Vogando na esteira de luz, interpõem-se por vezes no rumo do sol. E então o caprichoso desenho recorta-se na refulgência da estrada magnífica, qual imagem suprema.

Assim chegamos à Torreira, com a igreja de S. Paio, novinha em folha, ainda sem alma, — como diria o Eça — a branquejar por sobre os palheiros e os ehalés, pescadores humildes de mistura com gente grada, uma praia que tem a mais rara posição de toda a costa portuguesa, partilhada entre dois deslumbramentos, a placidez irisada da Ria e a revoltosa maré de espumas do Mar.

Descemos à fimbria espraçada da onda, — com o Dr. Alvaro Soares, a fazer-nos as honras da areia — e não podemos deixar de contrapor os dois aspectos daquela vida bifronte, dum lado o oceano bravo a enraivecer-se contra a duna, do outro o grande lago dormente a reflectir a paz do céu.

Duma banda é o alvoroço do homem do Mar, daqueles grandes barcos de remos monstruosos, figurando descomunais insectos a passear pela juba do leão enfurecido, as juntas da boiada alando as redes, a fortuna da prata viva, frenética, em que se desentramham os negros sacos, as companhas a delirar com a demarcada oferenda daquela pesca milagrosa.

Da outra banda fica a epepeia sem nome da Ria, dos que semeiam o milho, dos que povoam a terra alagadiça, dos que forçam a areia estéril a renovar a vida, dos que edificam sobre a água, dos que exploram o desmesurado polipo lacustre, sejam eles mercanteis no tráfego da sardinha, barqueiros em fretes marítimos, rendeiros das praias que lhe aproveitam os juncaes, marnotos que se dão ao fabrico do sal, moliceiros que se empregam na apanha das algas, pescadores que fazem colheita do robaio e do congro, da dourada e da faneca.

Ninguém aqui vem que não fique seduzido, — escreveu o maior paisagista do nosso amor, que foi Raúl Brandão — é noutro país esta região seria um bom lugar de vilegiatura privilegiado. E' sítio para sonhadores e para os que gostam de se aventurar sobre quatro tábuas, descobrindo motivos imprevisos. E' — o para os que se apaixonam pelo mar profundo e para os medrosos que só se arriscam num palmo de água, — porque a ria é lago e mar ao mesmo tempo. Pesca-se. Sonha-se. Toma-se banho. E esquece-se a vida prática mesquinha. Dorme-se ao largo, deitando-se a fateixa ou abica-se no areal: um fogaréu, uma vara, a caldeirada... Começam a luzir no céu e na Ria ao mesmo tempo miríades de estrelas. Vida livre de alguns dias, de que fica um resíduo de beleza que nunca mais se extingue. E' este, talvez, o ponto da nossa terra onde ela atinge a beleza suprema. Na Ria, o ar tem nervos. A luz hesita e cisma e esta atmosfera comunica distinção aos homens e às mulheres e até às coisas mais finas da claridade carinhosa, dedicada e sensível que as rodeia».

Mas o melhor é deixar o tempo correr a nosso favor e esperar pelo poente, esse grande mágico. Voltamos então, pela mesma estrada, sulcando a lagoa azul, que já perdeu aquele cariz diáfano duma transparência fluidica para se tingir de alaranjado, de tons de pérola com laivos sanguíneos e listões de violeta, na infinita serenidade do seu espelho que passou a reflectir o pálio rico do céu no crepúsculo.

E' a hora em que os moliceiros, de velas pandas e perfil de gôndola, voltam as proas para terra, como grandes aves cansadas que buscam o ninho tintas de cinzento agora, navios fantasmas a fugir da noite, abicando aos juncaes, a carga a meter-lhes a borda debaixo de água.

Desprendemo-nos com saudade deste quadro de silenciosa, incomparável suavidade, composto pelos humildes em honra dos que têm o sentido da Beleza e não precisam de procurar na terra estranha o que a nossa lhes oferece de bem singularmente nosso.

V. A.

M. le Maya Hoogveld

EM AVEIRO

MADemoiselle Maya Hoogveld hospedara-se no Arcada Hotel, confundindo-se com o grande número de estrangeiros que percorrem a cidade de lés a lés, na ânsia de apreciarem tudo quanto de belo existe em Aveiro.

Licenciada em germânicas é professora de espanhol do ensino liceal na Holanda. Aluna distinta da Universidade de Ustreque, desde há muito se interessou por Portugal, lendo os nossos clássicos e românticos, pelo que, como afirmava um jornalista conimbricense, «ama no nosso país qualquer coisa que transcende o cotidiano e se fixa nos limites supremos e profundos duma raça e de um povo».

Extraordinariamente afectuosa, Mademoiselle Maya Hoogveld irradia beleza. Alta, de cabelos alourados, testa ampla e olhos esverdeados, é bem o tipo original dos Países Baixos.

Apasionada pelo folclore português ela é, indiscutivelmente, uma grande amiga de Portugal.

Ao interrogarmos a jovem holandesa, fácil seria adivinhar todas as suas opiniões, porquanto Aveiro e a sua Ria a encantaram profundamente.

— Como encara o valor

turístico da nossa região? — pergunta-se.

— Aveiro é um grande car-



Mademoiselle Maya Hoogveld

turístico em todo o mundo. Os seus monumentos são grandiosos em riqueza e arte, e a sua Ria, esta encantadora Ria é, indubitavelmente, um sonho constante.

— Passeou de barco na Ria?

— Passei e gostei imenso. Todo o ambiente é poético,

fascinante de beleza que nos prende a tão suaves como agradáveis motivos. O homem da Ria, esse heróico barqueiro que corta as águas em todos os sentidos, entregue à faina da recolha do molicho, deve ser olhado pelos turistas com todo o interesse e admiração. Figura inconfundível da região, tem os predicados excelentes do trabalho e da franqueza. Depois, que encanto toda a vasta extensão de terreno que acompanha as águas por aí além, com os seus motivos característicos, a sua verdura impressionante, o encanto e a nobreza singular da paisagem da Beira-Ria!... E que belo o aspecto do sal disposto em montes cônicos batidos pelo sol!...

— Gostou imenso do passeio, não é verdade?

Mademoiselle Maya Hoogveld olha-nos com um delicado sorriso, respondendo em seguida:

— Impossível a alguém não gostar de passear de barco na Ria. Só quem atravessou as águas ligeiramente azuladas, pode apreciar quanto de original existe por aí fora.

(Continua na página 5)

Em Albergaria-a-Velha

— Continuação da 1.ª página —

rev. pároco, P.e José Maria Domingues, que teve como Diácono o rev. P.e Mannel Marques Dias e por Subdiácono o rev. António Dias da Silva Vidal. Assistiram no sólio os revs. Padre Manuel Valente dos Santos Conde e Padre Augusto Marques da Cruz; Monsenhor Manuel Miller Simões exerceu as funções de Presbítero Assistente. O rev. Consultor, P.e Manuel Dias de Almeida dirigiu as cerimónias, que se realizaram ao ar livre. Ao microfone esteve o rev. Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar que foi explicando aos fiéis os vários actos litúrgicos. Encontravam-se ainda presentes os revs. Padre Manuel Rei de Oliveira e Padre João Gonçalves Gaspar. Em lugar reservado viam-se os srs. Comendador Augusto Martins Pereira, Francisco de Miranda Ferreira da Silva, Manuel Henriques de Castro e Lemos e José Martins, respectivamente Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal.

No momento próprio compareceram muitas pessoas. Sua Ex.ª Rev.ª, ao Evangelho, dirigiu aos fiéis uma formosa alocução, que noutro lugar publicamos.

A parte coral esteve a cargo da Orquestra da Banda Alba.

Te-Deum e Procissão

Feita a exposição solene do Santíssimo Sacramento, foi cantado um Te-Deum, em acção de graças pelos benefícios concedidos por Deus, em atenção aos méritos de Nossa Senhora do Socorro, durante os cem anos do seu Santuário.

Depois da bênção eucarística à multidão organizou-se a procissão que, como nos anos anteriores, foi até ao cruzeiro. Nela se incorporaram centenas e centenas de anjinhos, corte pura e inocente a homenagear a Virgem Maria.

La viver-se agora, ao terminar a procissão, um momento de entusiasmo, fervor e fé. Depois de o rev. Padre Manuel Joaquim Vilar ter feito uma bela paráfrase à oração de S. Bernardo — *Lembrat-vos...* — a imagem da Senhora, recolhendo à sua humilde capelinha, foi alvo de fervorosos cânticos, do adeus de inúmeros lenços brancos, de vibrantes aplausos. Em profusão, pétalas de flores caíam sobre a veneranda ícone, ao mesmo tempo que vários centenas de pombas eram lançadas ao espaço, cortando os ares em alegre revoada.

Assim terminou a primeira parte das cerimónias religiosas no alto daquele monte em que se disfruta uma das mais surpreendentes e sugestivas paisagens da nossa região. O sol quente do meio dia não levou alguém a afastar-se da montanha sagrada. Representou sacrifício, sem dúvida; mas aceitou-se como penhor do céu, pois tal roma-

gem devia fazer-se com espírito de penitência e de verdadeira oração.

Outras cerimónias

Na tarde do dia 21 foi ainda rezado o terço no Santuário de Nossa Senhora do Socorro e foi pregado um sermão. Foi ainda inaugurado um coreto fixo, no centro da nova pérgola; e as Bandas *Alba* de Albergaria e *Amizade* de Aveiro deram, no mesmo local, um concerto durante a tarde.

A' noite, até à meia noite, no centro da vila, houve também um concerto pelas mesmas Bandas e ainda pela de Vagos.

No dia 22, antes da Missa Solene celebrada às 11 horas pelo rev. Padre Manuel Marques Dias, com sermão pregado pelo rev. Padre Vilar, foram rezadas várias Missas, em cumprimento de votos de fiéis.

A' tarde houve ainda a devoção do terço e vários divertimentos populares.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo dignou-se ainda compor uma oração a Nossa Senhora do Socorro, para ser recitada na ocasião do 1.º Centenário do Santuário do Bico do Monte, a qual publicamos noutro lugar.

M.ª M.ª MAYA HOOGVELD

— Continuação da 4.ª página —

—E a cidade, em si, formosa?

—Quando entrei em Aveiro esqueci-me de que estava em Portugal, porque esta cidade tanto pode ser portuguesa como holandesa, tal a sua fisionomia típica e característica dos Países Baixos.

Que esta minha afirmação não vá desmerecer aos olhos de ninguém o alto nível de ineditismo de alguns motivos locais. Aveiro assemelha-se, realmente, às cidades do meu país que são belas e em cujos muros o turismo se acentua, inegavelmente, aos olhos dos visitantes.

Visitou o Museu Regional?

—Examinei com o máximo cuidado e interesse todas as salas onde os objectos expostos o classificam um dos melhores da Província. Quadros excelentes, paramentos riquíssimos e alfaias religiosas de valor inestimável. Lá vi também o túmulo de Santa Joana Princesa, jóia preciosa saída do cinzel de um artista consagrado. Este túmulo talhado em puro mármore italiano, pode ser o orgulho dos aveirenses.

—Dos restantes monumentos qual lhe agradou mais?

—Todos me agradaram bastante. Todavia, devo confessar que o pórtico da Igreja da Misericórdia e a obra de talha da Capela do Senhor das Barrocas me deram mais

A NOSSA MISSA

28 — *Décimo terceiro domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., 2.ª Or. de Santo Agostinho, 3.ª Or. de S. Hermes, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

29 — *Degolação de S. João Baptista.* Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S.ta Sabina, sem Cr. Cor vermelha.

30 — *S.ta Rosa de Lima, Virgem.* Mis. Dilexisti, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. dos S.tos Mártires. Cor vermelha.

31 — *S. Raimundo Nonato, Confessor.* Mis. Os justí, 1.ª Or. pr. Cor branca.

SETEMBRO

1 — *S. Gil, Abade.* Mis. Os justí, 2.ª Or. dos S.tos Mártires, 3.ª Or. A cunctis. Cor branca.

2 — *S.to Estêvão, Rei e Confessor.* Mis. pr., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor branca.

3 — *Sábado.* Mis. de Nossa Senhora no sábado, Gl., 2.ª Or. Deus qui corda, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

4 — *Décimo quarto domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas Esgueira
9,30 — Santo António e Carmo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
19 — Vera-Cruz.

Visado pela Comissão de Censura

Crónica internacional

(Continuação da pág. 4.ª)

mesmo tempo que suprime também as relações comerciais e as comunicações ferroviárias.

Quando e como acabará esta farsada sangrenta do pacífico Pandita? Assim o «pacifismo imperialista» de Nehru transformou o caso de Goa. num novo ponto nevrálgico do problema asiático.

★

Mas Nehru, ao mesmo tempo que quer expulsar os portugueses de Goa e expulsou os franceses das suas feitorias no Indostão e do Wietname na Indochina, leva mais longe a sua nevrose imperialista e pensa, ou pensam os indianos, em grande força, confiados em Nehru, em expulsar

os franceses de Madagáscar. Assim no-lo revela *La Noche* de São Tiago de Compostela, em artigo transcrito na *Crónica* de Lisboa.

Nessa grande ilha francesa existe um movimento nacionalista que em 30 de Março de 1947 organizou uma rebelião que foi dominada pelas autoridades francesas, sendo presos os seus chefes que ainda se encontram presos, todos indianos, pois os hindus constituem a aristocracia da ilha, ali instalados há mais de um século.

A rebelião foi toda defendida pelos comunistas da ilha e da metrópole e tão violenta que o Governador da ilha teve de proibir a publicação do diário — *Lalam Daovao* —, defensor da independência e virulento diário anti-francês.

Mas a França apercebeu-se de que por detrás de tudo isso está Nehru que pensa em se apoderar de Madagascar por a considerar mais asiática que africana, contando para isso com a população indiana que habita Madagascar, constando das pessoas mais importantes e endinheiradas da ilha que por isso dominam sobre a população indígena atrazada e abulica como são os malgaches. Estes hindus desejam que Nehru se apodere da ilha e a França soube disso como sabe que o industrial hindu — *Psarang Dule* — deu 16 milhões de francos para o movimento a favor da passagem de Madagascar para a Índia.

Nehru sabe do que se passa, é claro, mas não se apresisa a pôr cobro ao abuso.

O seu «pacifismo» não lho permite...

Querubim Gulmarães

“TELEFUNKEN”

A mais antiga e acreditada marca de Rádios

Distribuidores: Campos & Marquez, L.da — AVEIRO

Agradecimento

Bebiana da Conceição Resende e Família, profundamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazer por escrito, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar pelo falecimento de seu marido, irmão, eunhado e tio, Francisco Neves Vieira.

Bolas de Praia!

Grande sortido nos melhores preços só na Casa das Utilidades

Assinai e propagai o “Correio do Vouga,”

Lagutrop

Murtosa

Festa a Santo António

Murtosa, 21 — Realizou-se hoje na praia da Torreira, deste concelho, a festa ao glorioso taumaturgo Santo António, pelo que se registou naquela freguesia um extraordinário movimento de turistas. A festa decorreu com muito entusiasmo e brilho, agradando o programa apresentado e delineado.

Veraneio

Como já temos informado, a praia da Torreira acusa no ano corrente um movimento extraordinário de turistas. Não há memória de movimento tão grande. Não há casas para arrendar porque se as houvesse, mais afluência haveria. O movimento de passagem de automóveis pelo ferribo é espantoso. Tudo isto se deve sem dúvida à beleza e graça incomparável da nossa praia, com Ria e Mar como outras não possuem, proporcionando aos turistas bom entretenimento e umas férias deliciosas. Já se encontram a veranejar na praia a família do sr. Ministro das Finanças e com suas famílias os srs. Dr. Carlos Barbosa, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Eugénio Tropa, Dr. Henrique de Oliveira, Capitão Felisberto Tavares, Dr. Manuel Tavares, Dr. António Fernando Marques e tantas outras famílias distintas não só deste concelho, como de outros.

Serviços Municipalizados

Os Serviços Municipalizados de Electricidade da Câmara Municipal deste concelho acabam de concluir a obra de substituição de 53 postes de madeira por postes de cimento, obra comparticipada pelo Estado. Há anos que o Conselho de Administração vem seguindo a política de destruição dos postes de madeira na rede eléctrica de iluminação pública, de modo a consolidá-la como convém, e bem grande tem sido a obra realizada. Espera que no próximo ano tenha atingido o fim desta obra, que, embora pouco notória, é de mais elevada importância.

Igreja Matriz da Murtosa

O rev. Pároco desta freguesia, sr. Padre João Maria Carlos, mandou proceder à terraplanagem, aformoseamento e ajardinamento do Adro da Igreja matriz desta freguesia, obra que há muito se impunha, constituindo uma grande necessidade. As obras vão bastante adiantadas e dentro de pouco tempo aquele local estará transformado num lugar aprazível, como é de justiça.

Estrada do Rego de Agua

A Câmara Municipal deste concelho vai iniciar o empedramento do caminho do Rego de Agua, que liga a estrada de Santa Lúcia com a estrada da Cambeia e serve um núcleo populacional bastante denso. Esta obra é feita exclusivamente à custa do Município.

Dr. E. Sousa Santos**Médico-Especialista**

Doenças das Crianças—Puericultura

Assistente livre de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à InfânciaConsultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 706

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

Camilo de Almeida**Médico Especialista**

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e TomografiasConsultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581 — AVEIRO**Dr. H. BRIOSA e GALA**Ex-interno do Boston
City Hospital, U. S. A.Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especialidadeConsultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones | Residência 725
| Consultório 780

AVEIRO

CriadaPrecisa-se, de meia idade,
para todo o serviço, para um
casal que chegou há pouco
da América.

Informa na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 188.

Biciclete motorizada

Em estado de nova, vende-se ou troca-se por motor fora de borda.

Nesta Redacção se informa.

Farmácia Morais Calado

Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

*Mais de
40 anos de
experiência...*Em feridas
infectadas**FURÚNCULOS
E ANTRAZES****PASTA "SANO"**

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS**ANSELMO GOMES TEIXEIRA****CARLOS VEIGA P. CAMELO****ARQUITECTOS**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 — AVEIRO

Homique Ramo

R. Direita, 29

Telefone 127

AVEIRO

Retratos de Arte * Trabalhos para Amadores

Nem todos os relógios servem!...

Nos tempos de hoje, cada minuto é precioso, e 5 minutos de diferença num mês é muito!...

A **RELOJOARIA** frente aos Arcos, em Aveiro, far-lhe-á uma demonstração e indicar-lhe-á o relógio que deve comprar, e comprará onde quiser...... mas comprando na **RELOJOARIA**, faz uma compra acertada, porque compra um relógio certo!**Uma RELOJOARIA ao serviço da relojoaria**

— Telefone 718 —

FARINHA DE TRIGO**Tipo Especial e Extra**

DA

NACIONAL

(Marca registada)

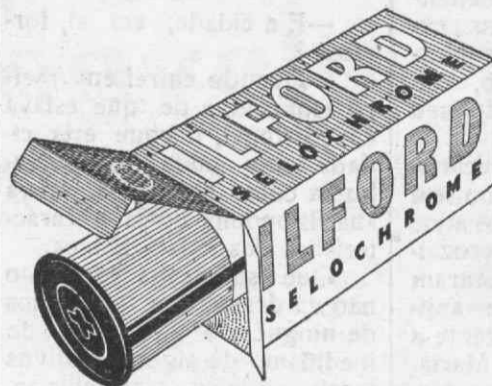
**A melhor farinha para folhados, bolos,
doces e outros usos culinários.****ARMÉNIO**

Um novo estabelecimento de Aveiro

Para servir bem e mais barato

apresenta um grande sortido de casimiras para
fatos de pura lã desde 75\$00 o metro

R. de Agostinho Pinheiro, 31 — Tel. 575 (junto à Livraria Vieira da Cunha)

**Se a sua máquina estiver
carregada com películas**Os resultados
serão surpreen-
dentesVendem-se nas ca-
sas de artigos foto-
gráficos

REP. COSTA & C.ª L.ª

Rua da Fábrica, 43
— PORTO —**MASSAS ALIMENTÍCIAS
BOLACHAS E BISCOITOS****FARINHAS DE TRIGO empacotadas***São os deliciosos produtos da***NACIONAL**

— Marca registada —

Que se impõem pela sua qualidade e esmerado fabrico

À venda em todos os Bons Estabelecimentos

**Frigoríficos****PHILIPS****Kelvinator****18 modelos diferentes**

Vendas a prestações mensais

AGÊNCIA**Frazão & Oliveira, b.ª****AVEIRO****A ÓPTICA**

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

MANUEL GRANJEIRA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94
e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

Pensão - Restaurante

Passa-se, nesta cidade, por motivo de saúde do seu proprietário. Nesta Redacção se informa.

Em viagem — Automobilistas
— Praia — Campismo — na
Caça — em Casa, etc.**Farmácia Portátil «Cefa»**para socorros de emergência
CENTRO FARMACÊUTICO
Rua Eugénio dos Santos, 88
LISBOAA' venda na
FARMÁCIA MODERNA
AVEIRO**RÁDIOS****BRAUN E EMUD**

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

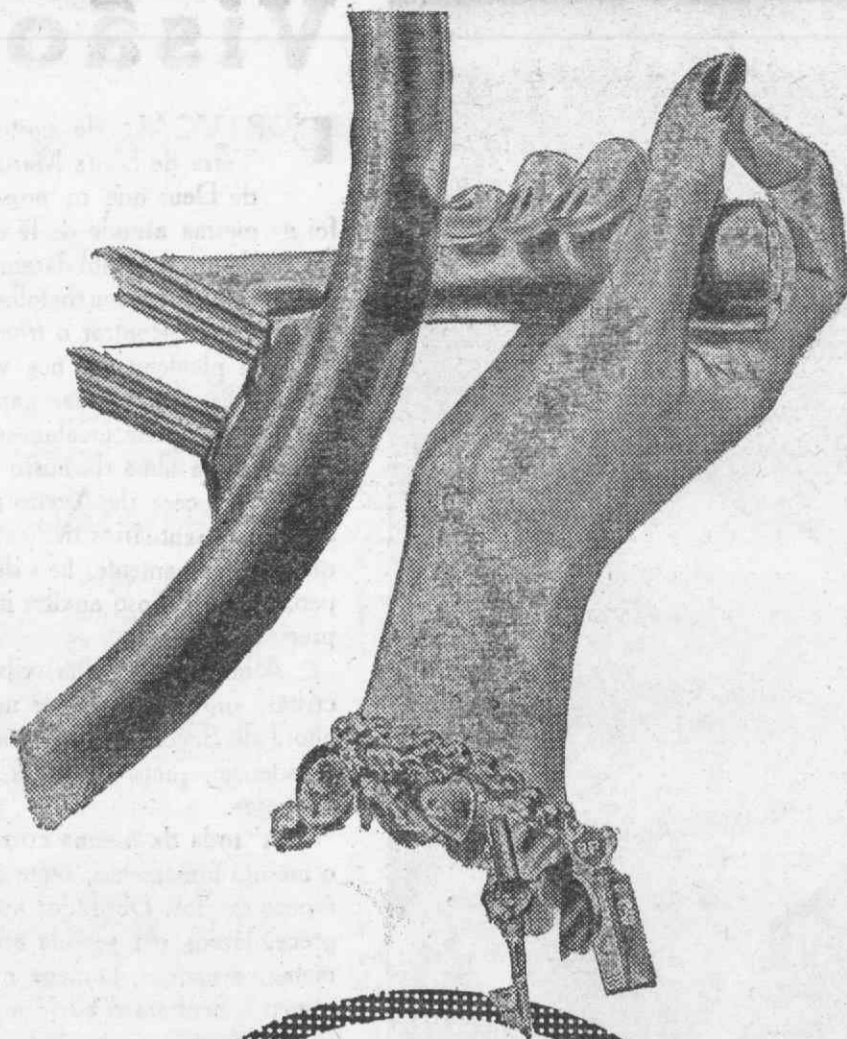
R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

Patins!!

Patins! Patins!

Desde 130\$00

Casa das Utilidades

Sinca 8 de 1944 Modelo de luxo, de mão particular, estado impecável, vende-se. Avenida Central, 66 — Aveiro.Como chegou o Verão,
vamos mudar o tipo de óleo;
mas dê-me daquele que é
5 VEZES REFINADO.Sim, minha senhora,
trata-se do**ENERGOL**
MOTOR OIL

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

Vende-se

Terra Lavradia da «Pedra Moira», em Aradas, confinando de Nascente e Poente com caminhos públicos, 20 alqueires de sementeira.

Tratar na Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.º 53 — Aveiro.

Boas lentes protegem a vista

Oculista MotaRua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO**Senhores emigrantes e não emigrantes**Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a **PENSÃO NATÁLIA**, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.**Agência Predial**Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.**Diamantino Simões Jorge**Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Aluga-se quinta próximo ao mercado de Ilhavo. Tem ramadas e terreno, o que há de melhor para qualquer cultura. Muita água para rega, abegoarias e casa para caseiro, que pode servir para três moradores. Também se alugam outras terras encostadas, todas com água de sobra. Falar com David Tomás Lameiro, Rua de Alqueidão — ILHAVO.**Casa pequena**

R. de Ilhavo, independente, c/ logradouro. 320\$00. Inf. R. Direita, 9.

BICICLETA

Em bom estado, vende-se por preço acessível. Nesta Redacção se informa.

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.

Inacreditável!Ferros eléctricos a . . . 57\$50
Balanças de cozinha a . . . 67\$50
Passadeira de oleado a 13\$00
Passadores de legumes a 5\$500Só é possível na
Casa das Utilidades**TRESPASSE**

Restaurante Galo d'Ouro e Pensão Imperial. Por motivo dos proprietários irem para o estrangeiro.

RÈCORDAUTO, L.^{DA}

R. Eng. Silvério Pereira da Silva, 22 - Tel. 804 - AVEIRO

Agentes Exclusivos no Distrito de Aveiro da afamada linha

Nuffield**Morris Minor — Morris Oxford**
Wolseley — Riley — M. G.**MORRIS**Furgonetas DIESEL (aberta e fechada) 1,500 Kg.
Míxtas MINOR e OXFORD
Carga MINOR e OXFORD
Comercial DIESEL

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»,

Visão de Paz

PORTUGAL, do norte ao sul e do oriente ao ocidente, é Terra de Santa Maria. Foi com os olhos postos na Mãe de Deus que os nossos primeiros reis traçaram a Pátria; foi na mesma atitude de fé e confiança que os nossos descobridores fundaram e consolidaram o Império; e foi sob a sua protecção que Portugal venceu batalhas e dispersou inimigos. Não se pretenda, pois, encontrar o trono da Rainha ou o altar da Padroeira mais nas planícies ou nos vales, mais do que nas montanhas ou nas colinas. As brancas capelinhas da Beira-Mar e os santuários serranos de Maria igualam-se e confundem-se na crença filial e carinhosa da alma do nosso povo.

A Diocese de Aveiro possui também, dentro dos seus limites, alguns santuários dedicados a Nossa Senhora, onde acorrem, quase continuamente, fiéis devotos à Mãe de Deus, que lhe vão pedir o seu valioso auxílio junto do Senhor ou agradecer os seus preciosos favores.

Albergaria-a-Velha, vila antiga e fidalga, de nobres tradições cristãs, orgulha-se em ter um desses santuários: o de Nossa Senhora do Socorro. É constante a romaria de almas que pedem e agradecem, junto do altar bendito da Bendita entre todas as mulheres.

A' roda da mesma cruz ou à volta da mesma capelinha, sob o mesmo firmamento, sente-se um sulco de penitência em caminho áspero de dor. Dobrados ao peso da angústia, coração em íntima prece, lábios em sentida oração, dedos passando as contas, inúmeros peregrinos, homens e mulheres, crianças, jovens e velhos, rogam à Senhora o alívio no seu penar, a consolação na sua mágoa, o amparo na sua vida.

Foi apoteótica e deslumbrante a comemoração centenária do Santuário de Nossa Senhora do Socorro; nós o presenciámos. Foi piedosa e sentida a manifestação popular à Virgem; nós o verificámos.

Feliz visão de paz aquela que tivemos ao nosso lado: imensa multidão, irmanada pela mesma fé, pela mesma esperança e pela mesma caridade, a venerar a sua excelsa Rainha e Padroeira.

J. GASPAR

Alocução do Senhor Arcebispo

— Continuação da página 1 —

Nossa Senhora, aqui no seu trono de Pedra de Águia; trazemos-lhe nas mãos suplicantes, para as despejarmos no seu regaço de Mãe das misericórdias, de Mãe do pranto, tudo o que nos aflige e desconsoa, tudo o que nos faz sombra fria na vida; ou, se somos felizes, trazemos-lhe nos lábios agradecidos um eco, embora sumido, da exultante magnificat que irrompeu da sua alma, quando ela se sentiu, num primeiro êxtasis, a Bem-aventurada Mãe do Senhor. Mas infelizmente daquele que só com voz trémula, desconfiada, hesitante, implorasse à Senhora do Socorro a consolação das suas lágrimas ou a bênção das suas aspirações de ventura.

Mãe e omnipotente, o que poderá ela recusar aos seus filhos a não ser que eles lhe peçam o que é embaraço nos caminhos do céu ou o que possa ser uma nota dissonante, desconcertante nas harmonias desta vida que Deus nos deu? A rezar-lhe, é rezar-lhe com S. Bernardo: Está para ser o primeiro, ó Senhora do Socorro, em toda a extensão dos orbes, em toda a sucessão dos tempos, que tenha recorrido à vossa protecção e não tenha sido atendido. Hel-de ser eu então o primeiro, o mais precioso!? Não-de ser os mais famintos, os mais descalços de felicidade, os mais torturados, aqueles a quem vós recusareis o vosso socorro? Ouviu-se lá alguma vez semelhante absurdo? Fostes lá vós para alguém madrasta? Quando o vosso Divino Filho vos deu a nós para nossa Mãe no Calvário, fez porventura alguma excepção? Então aqui estou eu, Senhora, dai-me por amor de Deus o que vos peço!

E a Senhora do Socorro acode sempre em nosso favor, e às vezes dá mesmo muito mais do que aquilo que se lhe pede. (...)



Oração

A NOSSA SENHORA DO SOCORRO

QUEM haverá hoje aqui, nesta enorme multidão que devotamente se ajoelha aos vossos pés, ó Senhora do Socorro, que não tenha uma graça a implorar do vosso maternal coração, um gemido de esperança ou de dor a confiar à vossa imensa inefável ternura?!

Peregrinos da vida, exilados filhos de Eva, que trazemos porventura alguma ferida no corpo ou na alma — e quem será que a não traga? — que suspiramos por algum raio de luz que brilhe na treva caliginosa, erguemos aqui para vós, ó Mãe da Misericórdia, ó Mãe do Divino Amor, os nossos braços suplicantes, os nossos olhos cheios de lágrimas, gritamos a vós por socorro: — valei-nos, oh!, valei-nos, Senhora!

Não será agora a febre amarela que ameaça despojar-nos as casas e encher de pranto os corações. Mas outra febre, mais amarela ainda, mais negra de mais mortandade, enche de núvens sombrias os horizontes da nossa pátria. O' Senhora do Socorro, assim como outrora, à invocação dos vossos filhos, os livrastes do mal que grassava, assim agora, de joelhos nós vos pedimos, livrai a vossa terra, a Terra de Santa Maria, da tempestade que, lá das bandas do Oriente, ameaça cair sobre nós e despedaçar-nos os corações.

Assim seja!

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

A Semana

em poucas linhas

Genebra, 21 — Uma Delegação da Santa Sé na Conferência do Atomo para a Paz, preconizou aqui hoje que a energia nuclear fosse utilizada em primeiro lugar para auxiliar povos e regiões mais pobres do mundo.

O professor Eurico Medi, Director do Instituto Nacional de Geofísica de Roma e delegado principal do Vaticano apresentou a declaração na sessão de encerramento.

★ **Veneza, 22** — Físicos e engenheiros italianos tentarão no próximo ano criar uma aurora boreal artificial, sob a forma de um globo luminoso, que, visto da Terra, será cerca de 10 vezes maior do que a lua cheia.

A comunicação da próxima experiência foi feita por cientistas italianos que aqui tomam parte no Congresso Internacional sobre a ionosfera. Acrescentaram que o fenómeno se daria a cerca de 75 quilómetros da superfície da Terra e iluminaria, provavelmente, uma área da Terra de cerca de 10.000 quilómetros quadrados.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.260

Aveiro, 27-8-955

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA